

TEMA: Memória e história da biblioteconomia e Ciência da Informação

**UMA HISTÓRIA DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS, EM ESPECIAL OS QUE
FIZERAM A ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS (ARB) DE
1948-1968.**

Autora: Ivone Job

Escola de Educação Física da UFRGS - Biblioteca

Rua Felizardo 750

Jardim Botânico

CEP: 90610-200

Porto Alegre, RS

Brasil

e-mail: ivonejob@yahoo.com.br

UMA HISTÓRIA DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS, EM ESPECIAL OS QUE FIZERAM A ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS (ARB) DE 1948-1968.

Resumo: este trabalho apresenta um breve histórico da criação e dos primeiros anos de vida da Associação Riograndense de Bibliotecários (ARB) no período de 1948 a 1968, realçando os profissionais que participaram do movimento e relacionando com os fatos históricos acontecidos na biblioteconomia brasileira do período.

Palavras-chave: Bibliotecários. Biblioteconomia. História. Rio Grande do Sul.

Abstract: This work presents a historical briefing of the creation and the first years of life of the Associação Riograndense de Bibliotecários (ARB) in the period of 1948 at 1968, enhancing the professionals who had participated of the movement and relating with the happened historical facts in the Brazilian librarianship of the period.

Keywords: Librarians. Librarianship: History. Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Certa vez, em 1982, Edson Nery da Fonseca, foi solicitado a escrever suas impressões sobre “O bibliotecário”, pintura de Arcimboldo. Fornecemos algumas informações sobre o artista: Giuseppe Arcimboldo nasceu em Milão, por volta de 1527, e morreu em 1593. Vivendo sob a proteção de Maximiliano II, rei da Boêmia, recebeu a incumbência de retratar tanto os membros da corte como os especialistas corte real: o médico, o jardineiro, o cozinheiro e o bibliotecário. Arcimboldo notabilizou-se por pintar as chamadas “cabeças compostas” de flores, frutos e vegetais representativos das diferentes estações do ano. O retrato do bibliotecário é composto quase somente de livros que, “habilidosamente empilhados”, (FONSECA,1982) constituem um busto e uma face. O aspecto grave do personagem, observam alguns críticos, bem de acordo com sua profissão, torna-se de irresistível comicidade quando o vemos em detalhes. É forçoso admitir que Giuseppe Arcimboldo no século XVI conheceu bibliotecários de um tipo já ultrapassado: o guardião de livros que eram, então, objetos ainda relativamente raros e pelos quais se interessavam apenas uns poucos privilegiados. A democratização do livro impôs uma transformação radical. Mesmo naquela época, temos preciosos trabalhos de catalogação de grandes bibliotecas e graças a estes eruditos bibliotecários podem ainda hoje serem localizadas obras

essenciais. Em outra ocasião, em 1988, Edson Nery da Fonseca assim se definiu em discurso de agradecimento por ter sido escolhido paraninfo da turma de formandos de biblioteconomia da UFMG:

[...] não [sou] um profissional acomodado e satisfeito que aqui viesse para entoar louvores à situação brasileira, em matéria de bibliotecas, mas um crítico por vezes feroz dessa situação, é que desejaram retirar deste ato o aspecto convencional das solenidades acadêmicas, dando-lhe um sentido de luta contra os erros da nossa organização bibliotecária. (FONSECA, 1988) ¹

Fonseca apontou os desvarios do ensino da biblioteconomia com mudanças para pior, marcando um retrocesso nos serviços desenvolvidos pelos bibliotecários. E, para contrastar com as críticas, louva alguns bibliotecários:

[...] a volúpia com que denuncio erros e ataco os falsos valores não prejudica - desculpem a nota pessoal - minha capacidade de admirar ilimitadamente os que são realmente grandes e o que merece admiração. Admiro sem limites, por exemplo, as figuras de Ramiz Galvão e Manoel Cícero Peregrino da Silva, os dois maiores diretores da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Admiro, entre os vivos, um Rubens Borba de Moraes, uma Sully Brodbeck, uma Etelvina Lima, uma Bernadette Neves, um Manoel Adolpho Wanderley, um Orlando Ferreira, um Abner Vicentini, uma Elvira Strang. Louvo o trabalho profícuo do Serviço de Bibliografia e do Catálogo Coletivo do I.B.B.D. Enalteço a obra de Cordélia Robalinho Cavalcanti no Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Recife [...] (FONSECA, 1988) ².

Cita-se Edson Nery da Fonseca, pela sua lucidez nas críticas e por todo o trabalho que desenvolveu como bibliotecário participando ativamente dos movimentos que levaram ao crescimento da biblioteconomia do país. Aproveitando a citação acima ele revelou nomes importantes da biblioteconomia, incluindo a gaúcha: Sully Brodbeck. Esta profissional e suas contemporâneas revelam uma bela história que se mantém ainda anônima e escrita em

¹ Disponível em:
http://academica.extralibris.info/biblioteconomia/panorama_critico_da_biblioteco.html

². Idem

documentos, correspondências, boletins, ofícios, atas e jornais da época em que viveram e que se pretende contar, em parte, aqui.

A fonte inesgotável do que vai aqui relatado se encontra nas informações dos ofícios, cartas, recortes de jornais e relatórios arquivados nas pastas de correspondências da ARB ao longo de sua existência. O que se torna público neste trabalho é uma ínfima parte da riqueza documental deixada para que gerações futuras lessem e contassem a história. Nas citações manteve-se a ortografia da época.

2 ERA UMA VEZ.....

Em 9 de junho de 1948 é fundado o “Centro de pesquisas Biblioteconômicas”, tendo como sede o Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano (ICBNA) que funcionou na biblioteca sob os auspícios da bibliotecária Haidée Leão Madureira. Funcionou até 30 de agosto de 1948 com um grupo constituído, entre outros de: Ângela da Costa Franco, Esther de Azevedo Vianna, Lygia Vianna Barbosa, Ivan Porto Lindemeyer, F. Gonçalves de Araújo e Lucília Dutra. Esta foi a semente da associação.

Em 16 de maio de 1951 reuniram-se novamente os sócios do Centro e outros bibliotecários para fazerem reviver aquela agremiação, pois já então se sentia a necessidade de uma associação que congregasse a classe bibliotecária do Estado, bem como todos os interessados na causa da difusão do livro e seus problemas. Nesta ocasião foi elaborada uma ata e foi adotada a denominação de Associação Riograndense de Bibliotecários, ou seja, ARB em sua forma abreviada. Esta é a data oficial de fundação da ARB.

Apesar da mudança ocorrida quanto ao nome da entidade em 1951, o ideal continuou a ser o mesmo, nascido do ideal de confraternização e de trabalho em prol da carreira do bibliotecário. A partir de então sua sede passou a ser a Biblioteca da Companhia de Seguros de Vida Previdência do Sul.

Os estatutos da ARB, elaborados em 1951, fruto da colaboração de vários associados, foram aprovados depois de reuniões sucessivas, em 7 de maio de 1952, e registrados em cartório em 11 de maio de 1953, constituindo-se uma sociedade civil para fins culturais.

A ARB sempre procurou desenvolver com objetividade e firmeza o programa que se comprometeu seguir, de acordo com o artigo 2º. de seu Estatuto que diz a finalidade da ARB, a de congregar bibliotecários e interessados, incentivar e difundir estudos biblioteconômicos e correlatos, bem como defender os interesses da classe.

3 FATOS IMPORTANTES QUE MARCARAM O PERIODO

Nos arquivos da ARB encontram-se ricas informações dos acontecimentos que marcaram a sua história, mas devido à característica deste trabalho, nos deteremos em alguns fatos que marcam ou pela sua importância ou pela originalidade.

1951- Carlo Guillén, bibliotecário, esteve certa ocasião representando a Organização dos Estados Americanos (OEA) para visitar as bibliotecas brasileiras. Envia, posteriormente, uma carta à ARB solicitando mais informações sobre a escola de biblioteconomia de Porto Alegre. A presidente da ARB, Sully Brodbeck explica que não há uma escola e sim um curso, e conclui sua carta: “E quanto ao futuro? Parece ainda cedo para se comentar, mas, creia, pensamos e agimos em função de um novo ‘curso’. Quanto a uma ‘escola’ de caráter permanente, ainda me parece cedo para se cogitar.”³ O que viria a acontecer em 1958.

1955- neste período a ARB já se empenhava muito em realizar cursos para a atualização dos bibliotecários e o pessoal de bibliotecas, mas, para isso precisaria trazer professores de outros Estados do país, o que não era muito fácil. Dependiam de correspondências que demoravam muito e às vezes não chegavam, além dos poucos vôos para Porto Alegre e da boa vontade de liberação destes professores nas suas instituições. Tudo isso levava um tempo enorme, de maneira que, os cursos acabavam acontecendo meses ou até um ou dois anos após as primeiras tentativas. Numa ocasião a Professora Maria Luisa Monteiro da USP se desculpa dizendo que só poderá vir em agosto, após várias tentativas de vinda. A presidente da ARB, Sully Brodbeck responde em 8.08.55:

³ Ofício de 17 set. 1951. Pasta correspondência recebida e expedida 1951-72.

“Quer o azar dificultar o nosso encontro, que eu venho desejando, a ponto de desafiá-lo”. E recomenda que Maria Luiza venha após agosto porque “[...] a temperatura continua tão baixa como a cotação do cruzeiro! [...] (tivemos 2 e mais graus abaixo de 0!)”. Finalmente, em 26.10.55, por telegrama “Cabo Submarino da Western Telegraph Company” de São Paulo, Maria Luiza avisa que “ Pretendo embarcar dia 2 Convair Varig.Pt.”⁴

Mesmo com as dificuldades a ARB conseguiu oferecer os seguintes cursos nos anos seguintes:

Curso sobre catálogo sistemático em outubro de 1956, ministrado por Sully Brodbeck., gratuito para os associados em dia com a ARB. Curso de especialização em literatura infantil, novembro e dezembro de 1956, ministrado por Lucília Minssen. Curso sobre pesquisa e citação bibliográfica, em abril e maio de 1957. Curso intensivo de C.D.U. em outubro de 1959, ministrado por Abner Lellis Vicentini. e Curso de periódicos em 1961, com aproximadamente 60 pessoas.

1956- No Boletim da Associação Brasileira de Bibliotecários, (A.B.B.) posteriormente FEBAB, denominado Notícias da Associação Brasileira de Bibliotecários informa que em reunião no dia 29 de novembro com o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e outros centros de ensino decidiram solicitar ao MEC a aprovação do currículo oficial para o ensino da biblioteconomia no Brasil. A justificativa à proposta de currículo oficial poderia ser utilizada em nossos dias:

[...] o ensino da biblioteconomia está em crise [...] há que dar ao bibliotecário uma formação condigna, ao mesmo tempo cultural e técnica. Há que preparar bibliotecários capazes de organizar e dirigir bibliotecas e serviços de documentação, selecionar material bibliográfico altamente especializado, redigir resumos de trabalhos científicos, realizar pesquisas bibliográficas, orientar leitores, lidar com processos eletrônicos de armazenagem e recuperação de informações. Vê-se claramente que, na formação do bibliotecário, as disciplinas culturais são tão instrumentais quanto as técnicas.⁵

⁴ Ofício de 8 ago. 1955. Pasta Correspondência recebida e expedida 1959-1969.

⁵ Boletim da A.B.B., nov. 1956. Pasta Correspondência recebida e expedida 1951-1972

O documento foi encaminhada a todas escolas e associações e o relatório final foi enviado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) em julho de 1962, assinado por: Edson Nery da Fonseca, Cordélia R.O. Cavalcanti, Sully Brodbeck, Etelvina Lima, Abner L. C. Vicentini e Zilda Galhardo de Araújo.

Observa-se a importância que era observada para a formação cultural, além da técnica do profissional e para processos eletrônicos como atividade do bibliotecário, lá em 1962, quando apenas se começava a falar em computadores no Brasil.

1957- a Presidente da ARB, Lygia Vianna-Barbosa relata as atividades mais importantes da ARB para constar no Boletim para las bibliotecas de la UNESCO:

1) Levantamento, completíssimo, das Bibliotecas e Bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul; 2) Catálogo Coletivo das obras de Biblioteconomia e Referencia existentes em Porto Alegre. [...] 3) Trabalho, em combinação com o 'Curso de Biblioteconomia' a) no sentido que o mesmo curso seja reconhecido pelo Governo Federal e, como um curso de nível superior. B) pelo reconhecimento e regulamentação da profissão de Bibliotecário.⁶

Cita também que ministram cursos, iniciados em 1956, tais como: Técnicas do catálogo sistemático e Literatura infantil. Em resposta, Carlos Penna, do Boletim para las bibliotecas de la UNESCO, se mostra mui interessado no Catálogo coletivo e solicita um exemplar quando for publicado.

1959 – a ARB não possuía ainda uma sede. Fato pitoresco pode ser narrado a respeito. A bibliotecária Maria Luisa Monteiro, da USP, solicita informações à ARB quanto ao código utilizado pela sua biblioteca. A presidente da ARB, Lourdes Gregol se desculpa com a colega e completa: “[...] esta A.R.B. ainda não possui acervo que possa ser considerado ‘biblioteca’, por não possuir sala nem sede própria [...]”.⁷

Neste ano em Comemoração à Semana Internacional da Biblioteca, foram publicados vários artigos no Correio do Povo com o histórico das bibliotecas de

⁶ Ofício de 29 jan. 1957. Pasta correspondência recebida e expedida 1951-72.

⁷ Ofício 13 jan. 1959. Pasta correspondência recebida e expedida 1951-72.

Porto Alegre. Cada dia era dedicado para um tipo de biblioteca: universitárias, especializadas, de escolas particulares, as de entidades como SESC, SESI, SENAI, as de secretarias e órgãos públicos, etc.. Assim havia artigo em todos os dias da semana.

1961- Neste ano são organizados vários grupos de estudos nas associações brasileiras, denominadas Comissões de Catalogação com o objetivo de discutir e sugerir alterações à nova edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2), no que se referia aos os nomes portugueses. Basearam os estudos em documentos portugueses como o Catálogo Antroponomástico de autores portugueses e brasileiros e os estudos se davam simultaneamente entre as comissões de Portugal e do Brasil. Em 1963, em vista das dificuldades de dar continuidade ao trabalho, Nice Amorim, do Serviço Central de Informações Técnico-Científicas e Bibliográficas da URGs (atual Biblioteca Central da UFRGS) comunica à Presidente da Comissão Brasileira que estão sem tempo para se reunir e estão mais ocupadas em “[...] lutar por uma solução premente qual seja o registro dos nossos certificados ou diplomas. Caso ainda não resolvido [...]” Era uma época em que se concentravam nas associações todas as reivindicações da classe, sejam trabalhistas, técnicas, culturais e iam desde o reconhecimento da legislação trabalhista e do bibliotecário nas instituições em que trabalhavam; nos estudos de atualização, como o caso citado, de atualização do CCAA2, atividades da semana da biblioteca, cursos para os profissionais, etc.

1962- no III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), realizado em Curitiba, em 1961 houve duas recomendações relativas ao tema Semana da Biblioteca. Uma de Odette Senna de Oliveira Penna, da Universidade do Brasil, que sugeriu a data de 12 de março em homenagem à Manuel Bastos Tigre. Antes, em 11 de março de 1958, por resolução, o Estado da Guanabara assumira esta data. Em 1962, representantes das associações reunidos nos dias 22 a 24 de janeiro, concluíram que o período mais adequado seria então de 12 a 19 de março. Foi formada uma Comissão para organizar as atividades sob o patrocínio do Instituto Nacional do Livro (INL) e MEC, conforme era previsto na resolução federal. Assim foi fixada a data, por decreto do governo federal, e

promulgado a 10/04/62 e publicado no DOU em 13/04, p. 4266, secção 1. Diversos dizeres foram sugeridos e uma poesia (sem autoria) para comemorar a data em todo o país:

O livro aberto é um cérebro que fala,
Fechado, um amigo que espera,
Esquecido, uma alma que perdoa,
Destruído, um coração que chora.⁸

No ano seguinte o lema escolhido para circular em nível nacional foi: “Mais leitura para um Brasil melhor”. Em todas as campanhas de comemoração à Semana da Biblioteca havia uniformidade de materiais de divulgação e de *slogans* ou temas entre as associações de biblioteconomia do Brasil e em algumas atividades havia parceiras com entidades da América Latina.

1963- a ARB desencadeia uma campanha junto à Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) para que todas as formandas do Curso Livre de Biblioteconomia, anexo à Escola de Economia da URGS, do período de 1947 a 1957 tenham seus diplomas reconhecidos a fim de poderem se enquadrar na Lei 4084 de 1962, conhecida como a Lei do bibliotecário. Até então estas profissionais eram denominadas auxiliares de bibliotecas. A Portaria no. 875 de 11/06/1963 do reitor da URGS, Elyseu Paglioli, resolve o problema determinando que: “art. 1º. - Os diplomas expedidos pela Faculdade de Ciências Econômicas para o Curso de Biblioteconomia e Documentação, anexo à referida faculdade, serão registrados pela Reitoria desta Universidade”.

Neste mesmo ano, em ofício de 27/10/1963 à Lydia Sambaquy, do Serviço Nacional de Bibliotecas, em Brasília, a presidente da ARB, Lourdes Gregol “[...] roga empenhar-se na solução problema processo 120.366/58 criação Escola de Biblioteconomia e Documentação da URGS.”⁹

1966- Em 31 de julho a ARB convocou seus associados para uma assembléia geral a realizar-se em 12 de agosto, para elegerem os primeiros representantes no Conselho Regional de Biblioteconomia.

⁸ Pasta correspondência recebida e expedida 1955-1970.

⁹ Idem.

1967- a presidente do CRB-10, Adda Drügg de Freitas, a Diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS, Zenaira Garcia Márquez, e a presidente da ARB, Lourdes Catharina Gregol solicitam ao reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), José Mariano da Rocha, a criação de uma Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, para “[...] suprir as demandas do mercado de trabalho do interior do Estado”. Apesar desta e de outras tentativas até hoje não há curso de biblioteconomia na UFSM.

Neste mesmo ano em 1º. de dezembro a ARB chama os associados para uma Assembléia geral extraordinária a realizar-se no dia 6/12/67 para discutir aumento de anuidades e reforma de estatutos e para prestar uma homenagem aos formandos de 1947, pela passagem dos 20 anos da formatura da 1ª. Turma de biblioteconomia do RS. São eles: Alice Edith Claus, Aura Viola da Costa, Elvira Barcellos Sobral, Feliciano Araújo, Gisela Liselotte Meuhauser, Haydée Leitão de Madureira, Helga Aurvalle Panitz, Iria Tubino Sampaio, Isolde Margarita Neuhauser, Ivone Palhares de Mello, Lygia Vianna Barbosa, Maria Theresa A. de Alencastro, Odette Loureiro da Silva, Sully Brodbeck, Vera Ana Maria Centin, Vera Maria de Menezes Ribeiro, Vera Ponsati de Freitas, Yacy Damiani Pinto e Zélia Gloria Sperotto.

1968 - a ARB comunica aos associados que o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual IBICT, irá realizar um Seminário sobre Informática, nos dias 19 a 21 de novembro, no Rio de Janeiro. O objetivo do seminário: “[...] o debate de problemas e soluções ligadas aos vários aspectos da teoria da informação e sua aplicabilidade à organização de serviços informativos [...]”. Já não se falava tão somente em biblioteconomia, mas em teoria da informação, com o surgimento em nível nacional da Ciência da Informação e se tornaram companheiras até nossos dias.¹⁰

4. CONCLUSÃO

¹⁰ Ofício de 8 nov. 1968. Pasta correspondência recebida e expedida 1955-1970.

Está aqui a história de uma jovem de 20 anos denominada Associação Riograndense de Biblioteconomia. Hoje, a ARB tem mais de 50 anos e já passaram por ela mais de 20 gestões, com muitos profissionais que fizeram e fazem uma história. De certa forma, a história é trazer para junto de nós aquilo e aqueles que já se foram e, se possível aprender algo. A história da humanidade é feita de pequenas histórias pessoais que vão formando um extenso tapete que com suas tramas, fios, urdiduras faz surgir um desenho e cabe a quem o lê, interpretá-lo.

Referências

FONSECA, Edson Nery. Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina. Brasília: ABDF, 1988. **ExtraLibris**, 2005. Disponível em:<http://academica.extralibris.info/biblioteconomia/panorama_critico_da_biblioteconomia.html>. Acesso em: 20 fev. 2007.

FONSECA, Edson Nery da. A imagem do bibliotecário em Arcimboldo e Rimbaud. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.2, p.4-5, 1982. Disponível em: **ExtraLibris**, 2005. Disponível em: <http://academica.extralibris.info/bibliotecario/a_imagem_do_bibliotecario_em_a.html>. Acesso em: 20 fev. 2007.